

## SUBPROJETO DE LETRAS UNU DE PIRES DO RIO: LEITURA E PRODUÇÃO DE TEXTO

Kênia Mara de Freitas Siqueira  
keniamara@hotmail.com

Eliane Pereira de Souza  
elianepe13@outlook.com

Aline Moreira Dias  
alinemd9@hotmail.com

Débora Barbosa de Barros  
deborabarros@hotmail.com.br

Francyelly Alves Nunes Farias  
francyelly.nunes@gmail.com

Gedyane Ribeiro dos Santos  
geddygers@hotmail.com

João Antônio Inácio da Costa  
joaoantoniocosta@hotmail.com.br

Marianny Rezende  
mariannyrezende@yahoo.com.br

**RESUMO:** O ensino de Língua Portuguesa sempre esbarrou num problema crucial: como formar leitores e produtores de texto escrito condizentes com os critérios de textualização que se espera encontrar em qualquer enunciado. Em outras palavras, o ensino de português tem uma enorme atribuição: atingir o letramento mínimo exigido pelas diversas esferas humanas do conhecimento. Nessa perspectiva, foram elaboradas as diretrizes teórico metodológicas para o desenvolvimento do subprojeto de Letras da UnU/Pires do Rio. As atividades didático pedagógicas foram pensadas e realizadas mediante a concepção sociointeracionista da linguagem que concebe o texto (escrito ou falado) como processo de interlocução que envolve atores sócio-historicamente envolvidos nas mais variadas situações de comunicação. Disso decorre o trabalho em sala de aula com gêneros textuais diversificados salientando o aspecto funcional da linguagem, ou seja, a língua em uso.

**Palavras-chave:** Leitura. Sociointeracionismo. Gêneros textuais.

### Introdução

A Educação Brasileira passa por momentos de intensas críticas ao seu modelo

didático pedagógico inoperante e praticamente insustentável diante de uma sociedade ávida por soluções que contemplem melhorias reais no desempenho do aluno tanto durante o período de sua escolarização como no período pós-escolaridade.

Nesse contexto, o ensino de língua portuguesa ocupa um lugar único e necessário à superação do alfabetismo funcional em direção ao letramento funcional face às modernas demandas sociais. Assim, para atender a inúmeras demandas sociais, as políticas educacionais têm apresentado propostas de modificações na educação básica e na formação de professores, de modo que o papel, ou as atribuições do professor vêm se tornando cada vez mais amplas e variadas, o que requer desse profissional estar cada vez mais articulado com os diversos segmentos da escola, com a contextualização do ensino, a interdisciplinaridade dos conteúdos e métodos, a identificação de problemas socioambientais, a adoção de práticas avaliativas contínuas, a inserção de novos conteúdos e a disponibilidade de tecnologias diversificadas como recursos para a prática docente, entre tantas outras exigências.

É fato que a rapidez com que essas modificações na realidade sociocultural vêm se confirmando nem sempre é acompanhada pela organização estrutural e funcional das escolas e dos cursos de formação de professores, o que resulta em limitações no exercício da ação pedagógica que impossibilitam responder satisfatoriamente às necessidades impostas, contribuindo para a falta de motivação tanto para a aprendizagem, quanto para o exercício da atividade docente.

A efetivação deste projeto se deu pela consolidação de uma equipe constituída de um coordenador geral (docente efetivo do curso de Licenciatura em Letras UEG/UnU/Pires do Rio), um supervisor (professor regente e efetivo da escola parceira) e seis discentes bolsistas do referido curso, cujas ações estarão voltadas aos alunos do ensino médio da escola citada, dedicando uma carga horária de 20 horas semanais ao projeto, desenvolvendo atividades na escola e na universidade conforme resumidas abaixo. O Programa Institucional de Bolsas de Incentivo à Docência (PIBID) constitui uma proposta piloto, tanto para a Universidade Estadual de Goiás, quanto Unidade Universitária (UnU) de Pires do Rio e para a escola em questão, que, pela primeira vez executaram o PIBID. A base teórica para elaboração dos trabalhos pautou-se nas abordagens sociointeracionistas cognitivistas de ensino e aprendizagem de língua, leitura e produção de texto.

As metodologias constituíram-se de procedimentos que facilitaram a interação entre

os integrantes do subprojeto tanto alunos da educação básica, como graduandos em Letras, coordenadora e supervisora do projeto. Em outras palavras, houve atividades em grupo, discussões, debates acerca de temas pertinentes às concepções de língua, leitura e texto adotadas pela proposta. E ainda, atividades extraclasse, dramatizações, interpretação de poesias e textos diversificados. Enfim, procurou-se estabelecer um cronograma de ações colaborativas conjuntas em consonância com a realidade do aluno de escola pública do interior em pleno século cibernético, mas permeado/multifacetado por inúmeras culturais microrregionais específicas.

### **Desenvolvimento**

São inegáveis os efeitos do desenvolvimento tecnológico da Internet sobre as práticas sociais de linguagem. No mínimo, pode-se falar do efeito triplo que a chegada desse meio de comunicação provocou: o desenvolvimento tecnológico multimídia inicia uma mudança no caráter formal das línguas que o utilizam, oferece novas oportunidades para que as línguas o utilizem e também inaugura novas formas de interagir por meio da linguagem.

No entanto, em âmbito escolar, verifica-se ainda a persistência de uma prática pedagógica distante dessa realidade tecnológica, pois, anacronicamente, ainda mantém a perspectiva reducionista do estudo da palavra e da frase descontextualizadas e não vinculadas a alguma ação social específica. Delimitado por fronteiras tradicionais quase intransponíveis, o ensino de língua portuguesa mantém, obviamente, estreitos horizontes acerca de concepções fundamentais que deveriam ser a base de todo processo de ensino e aprendizagem de uma língua, a saber: concepções que veem a língua como atividade social, histórica e cognitiva, o que leva a postular que somente um trabalho escolar que enfatize o texto como unidade de ensino, pode oferecer reais possibilidades de acompanhar as mudanças sociais advindas dessa nova realidade linguística que se configura na sociedade brasileira de uma maneira geral.

Dessa forma, este projeto postula, em conformidade com Beaugrande (1997), que o texto é um evento comunicativo em que convergem ações linguísticas, sociais e cognitivas. O texto deve ser visto, segundo Marcuschi (2008), como um tecido estruturado, uma entidade de comunicação, um artefato sócio-histórico. Assim, pode-se pensar o texto como uma (re)construção do mundo, pois para Bakhtin (2009), a linguagem ‘refrata’ o mundo na medida

em que o reordena e o reconstrói. Nesse sentido, é possível admitir que somente uma concepção sociointeracionista cognitivista de linguagem, essencialmente funcional e contextualizada, pode fundamentar um ensino de língua portuguesa que seja, ao mesmo tempo, individual e socialmente produtivo e relevante porque o professor de português deve ser um profissional que atua com base em princípios teóricos científicos consistentes e que observa os fatos da língua, pensa, reflete sobre eles; levanta problemas e reinventa a maneira de abordá-los e de explicá-los. Esses fatos só emergem nas práticas discursivas das quais o texto é parte constitutiva. Desse modo, apenas os textos podem constituir o objeto relevante de estudo de língua portuguesa.

Para tanto, este projeto realizou atividades colaborativas complementares ao ensino regular de língua portuguesa, leitura, interpretação de texto, escrita e produção de texto tendo em mente conforme Antunes (2003, p. 44-61), que: (i) a escrita, como toda atividade interativa, implica uma relação cooperativa entre duas ou mais pessoas; (ii) na diversidade de seus usos, a escrita cumpre funções comunicativas socialmente específicas e relevantes (gêneros textuais); (iii) em decorrência de suas diversas funções e dos diferentes gêneros em que se realiza, ocorrem variações na forma textual escrita; (iv) a escrita compreende uma série de etapas distintas e integradas de realização (ação proposta por este projeto) tais como; planejamento, operação, revisão e refação textual o que, por sua vez, implica da parte de quem escreve uma série de decisões e, inevitavelmente, (v) como sistema de codificação que é, a escrita é regida por convenções gráficas oficialmente impostas.

Aceitar esses princípios requer a escolha de determinadas atividades e atitudes práticas que assumam que a escrita escolar deve ter as seguintes características: uma escrita de autoria também dos alunos; uma escrita de textos socialmente relevantes que estabeleçam reais vínculos comunicativos; uma escrita funcionalmente diversificada que têm de fato “leitores”, não apenas um único leitor-avaliador (o professor); uma escrita contextualmente adequada a sua forma de se apresentar; uma escrita metodologicamente ajustada e orientada para a coerência daquilo que se pretende dizer (KOCH, 2004).

O objetivo, portanto, desse projeto foi dar uma complementação ao ensino regular de língua procurando envolver os alunos do ensino médio em ações produtivas de construção de textos cuja função esteja diretamente ligada às novas práticas sociais de linguagem. Com esse intuito, concretizou-se uma parceria interessante com o Colégio Estadual Professor Ivan

Ferreira (CEPIF), sediado à Avenida Egídio Francisco Rodrigues, n. 78, em Pires do Rio/GO. Fundado no ano de 1944, o colégio representa um polo regional do ensino médio, para qual convergem alunos de toda microrregião de Pires do Rio e conta com 591 alunos, o que revela uma importante contribuição no processo de formação desses jovens.

O CEPIF possui boa infraestrutura, com quatro pavilhões separados e dezesseis salas de aulas. O corpo docente é formado por 25 professores, dos quais 24 possuem formação superior (graduação) e 01 possui mestrado. Apesar desses fatores, o colégio não conseguiu uma pontuação satisfatória no IDEB (4,4 para o ano de 2009). Pontuação essa que aponta para a necessidade de implantação de programas e projetos que visem, sobretudo, uma abordagem de ensino de língua (centrado no texto: leitura e produção) mais adequada e condizente com os novos comportamentos dos jovens, que requisitam, a todo momento, novas maneiras de interagir pela linguagem.

Visto dessa forma, é notória a importância dessa instituição (CEPIF), como formadora dos jovens da região, além de ser, há algum tempo, uma parceira profícua dos Cursos de Licenciatura da Universidade Estadual de Goiás, UnU de Pires do Rio, pois acolhe todos os anos um grande contingente de estagiários, imprescindível para o processo de formação profissional dos alunos da UEG.

As ações desenvolvidas de agosto de 2012 a julho de 2013, caracterizaram-se inicialmente por cumprir certos procedimentos indispensáveis à execução do subprojeto como um todo, foram: primeiramente foi feita a seleção do professor supervisor e acadêmicos bolsistas que participarão do projeto, demanda aproximada de 12 alunos; após a seleção dos bolsistas, seguiu-se o levantamento e a elaboração de material bibliográfico básico para fundamentar teoricamente as atividades que foram desenvolvidas durante o ano (oficinas, miniprojetos de leitura e produção de texto); houve contínuo planejamento e participação nas atividades pedagógicas da escola parceira: conselhos de classe, oficinas de redação, saraus, teatro, apresentações, coletânea de textos de autoria dos alunos e outras atividades interdisciplinares, como a Ecogincana realizada em junho de 2013, atividade interdisciplinar que contou com a participação dos 18 bolsistas da UnU, dos cursos de Geografia, História e Letras; os bolsistas também tiveram oportunidade de auxiliar o trabalho do professor supervisor em relação à correção e à refacção textual dos alunos, trabalho conjunto com constante *feedback*, lugar de interação e reflexão acerca dos critérios de textualização que

requerer todo texto.

Durante todo ano, os bolsistas apresentaram relatos de experiência em eventos locais (Colóquios de Letras, Seminário do curso de História, encontro entre todos os bolsistas do CEPIF – UEG e IF Goiano, *campus* de Urutai).

No entanto, pode-se afirmar que o momento mais produtivo, sob todos os pontos de vista, foi a participação no I Encontro do Programa Institucional de Bolsas de Incentivo à Docência, junho de 2013, na cidade de Pirenópolis, pois o encontro possibilitou a apresentação de resultados, o contato entre os participante do projeto maior da UEG, a discussão sobre o objetivos do PIBID e o conhecimento do que está sendo feito em todas as unidades onde são desenvolvidos os subprojetos propiciando a troca de experiência.

### **Considerações finais**

Toda a proposta do subprojeto de Letras procurou, de uma forma ou de outra, estimular a integração da Educação Superior com a Educação Básica nos níveis Fundamental e Médio; consolidou-se assim um amplo programa de cooperação, troca de experiências e práticas docentes inovadoras e interdisciplinares. O que contribuiu de maneira inaugural, para o revigoramento do processo de formação de professores, visando, ao longo do tempo, fortalecer os cursos de licenciaturas da UEG/UnU/Pires do Rio; especialmente os alunos do curso de Letras, para qualificá-los mais condizentemente com seu papel no processo de ensino-aprendizagem, além de motivá-los a integrar convictamente a carreira docente.

Pode-se dizer que o PIBID, ainda que em caráter incipiente, tentou valorizar o espaço da escola pública como campo de experiência na formação de professores e ao mesmo tempo procurou aproximar a universidade da escola, promovendo e praticando a indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão e, conseqüentemente, despertando o prazer em ensinar e aprender.

É possível também afirmar que o PIBID ofereceu uma pequena contribuição para elevar a qualidade do ensino na escola da rede pública parceira, especialmente para a elevação do IDEB da escola assistida, que atualmente é de 2,90; abaixo da média nacional, principalmente, por meio do fomento, entre o corpo docente e demais profissionais da escola, de reflexões sobre suas condutas, instituindo um ambiente propício para discussão de ideias e

compartilhamento de alguns resultados satisfatórios já alcançados.

Desse modo, pretende-se que as ações já desenvolvidas possam ter continuidade, no sentido de serem aprimoradas e ampliadas em projetos subsequentes que também venham a atender à realidade da escola.

### **Agradecimentos**

Agradecemos ao fomento do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência – PIBID da CAPES, pelas respectivas bolsas: coordenação de subprojeto, de professor supervisor e as seis bolsas de iniciação à docência.

### **Referências**

ANTUNES, Irandé. *Aula de português: encontro e interação*. São Paulo: Parábola, 2003.

BAKHTIN, Mikhail. *Marxismo e Filosofia da linguagem – problemas fundamentais do Método Sociológico na Ciência da Linguagem*. Tradução de Michael Lahud e Yara Frateschi Vieira. 13. ed., São Paulo: Hucitec, 2009.

BEAUGRANDE, Robert de. *New foundations for a Science of text and discourse: cognition, communication, and freedom of access to knowledge and society*. Norwood, Alex, 1997.

KOCH, Ingedore Villaça; CUNHA-LIMA, Maria Luiza. Do cognitivismo ao sociocognitivismo. In: MUSSALIM, Fernanda; BENTES, Anna Christina. *Introdução à linguística 3: fundamentos epistemológicos*. São Paulo: Cortez, 2004. p. 251-310.

MARCUSCHI, Luiz Antônio. *Produção textual, análise de gêneros e compreensão*. São Paulo: Parábola, 2008.